

A aposta no melhoramento genético tem sido fundamental no aperfeiçoamento de explorações agro-pecuárias, sendo hoje um instrumento inevitável numa gestão moderna e profissional

zação é uma condicionante das actividades económicas", afirmou. E neste sentido, o IX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia demonstra o aperfeiçoamento que as explorações açorianas têm atravessado e "onde existem animais de excelência, capazes de competir em concursos organizados no exterior de uma forma digna e prestigiante para a região, tal como já acontece no concurso nacional em Aveiro".

Um dos atractivos do Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia é o Concurso Juvenil. Este ano na IV edição e que contou com a presença de 31 participantes, com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos.

Além dos mais jovens, o Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia contou com 250 animais em competição, e que correspondem a 75 explorações agro-pecuárias, "onde o melhoramento genético, inseminação artificial e transferência de embriões tem sido decisivos na evolução do gado bovino nos Açores".

Eugénio Câmara afirmou que "a aposta no melhoramento genético tem sido fundamental no aperfeiçoamento de explorações agro-pecuárias, sendo hoje um instrumento inevitável numa gestão moderna e profissional que tem a necessidade permanente de aumentar a sua rentabilidade económica". E neste aspecto, acrescentou, a Associação Agrícola de São Miguel tem desenvolvido um trabalho intenso junto dos agricultores para o aumento da inseminação artificial. "Este é um instrumento válido na melhoria das suas manadas, uma vez que o número elevado de touros disponíveis, permite adaptar as características de cada uma às necessidades das próprias explorações que, em São Miguel, podem ser muito diferentes entre si", continuou.

Para o presidente da Assembleia Geral "esta capacidade de escolha e opção dos agricultores é sem dúvida uma vantagem da utilização da inseminação artificial". Por outro lado, acrescentou, a Associação Agrícola de São Miguel, tem um serviço de transferência de embriões desde o ano 2000, que permite a recolha média anual de embriões em 65 das melhores vacas de São Miguel. Embriões que são posteriormente implantados em cerca de 350 vacas e novilhas, "o que permite o desenvolvimento da genética de qualidade de uma forma mais rápida".

Fazendo um breve resumo da utilização da implementação de embriões

nos Açores, Eugénio Câmara lembrou que em 1988 se iniciou em São Miguel a implantação de embriões importados do Canadá, "tendo sido introduzidos até 1997 cerca de 700 embriões".

Desde essa altura, confirmou, já nasceram mais de 1500 animais em São Miguel, "resultando daí animais de alto valor genético, que é comprovado pelas produções do contraste leiteiro e pelas classificações morfológicas feitas pela Associação Portuguesa dos Criadores

da Raça Frísia, onde as melhores vacas são premiadas anualmente".

Eugénio Câmara adiantou que o elevado valor genético dos animais dos Açores é imprescindível "para que a venda de genética possa constituir uma solução viável para muitas das explorações porque o mercado nacional, e mesmo internacional, existe desde que estejam criadas condições, nomeadamente através da constante melhoria da sanidade animal dos Açores".

Outra das preocupações da Associação Agrícola de São Miguel tem sido a formação dos associados, "pelo que tem sido disponibilizado um leque variado de cursos de formação em várias freguesias da ilha, o que tem permitido a frequência de muitos agricultores, e dos seus filhos, sendo esta uma demonstração evidente da vitalidade do sector nos meios rurais", continuou.

Mas a qualidade dos animais também se avalia pelo contraste leiteiro e pela adesão ao livro genealógico, "por ser uma vertente de valorização das explorações agro-pecuárias e que continua a ter junto dos interessados, um

